

RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2018

SCFV AEROPORTO II



PASTORAL DO MENOR  
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de  
crianças e adolescentes”

EQUIPE DE MONITORAMENTO  
RECEBIDO  
11/07/19  
Eder Furtado Ribeiro  
Escriturário  
Chapa 12496  
NOME: \_\_\_\_\_  
ASS: \_\_\_\_\_

Serviço de Convivência e  
Fortalecimento de Vínculo

5



**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.**  
**PERÍODO: 02/07/2018 A 28/12/2018**

**1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO**

**Nome:**Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

**Endereço:**Leandro Fernandes Martins , 1949 - Aeroporto III

**CNPJ:**56.885.262/0001-35

**Endereço eletrônico:**pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

**Telefone para contato:**3701-7550/ 99182-9200

**Representante legal:**Pe. Ovídio José Alves de Andrade

**Equipe de Coordenação:**José Carlos Sartori, Lígia Orsini Andrade e João Bosco de Souza Santos.

**2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO**

**Nº do Termo de Colaboração:**Nº 8.332 de 18 de novembro de 2015.

**Nom do Serviço, conforme Tipificação:**Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

**Endereço de execução:**Romeu Presotto, 1950- Jd. Aeroporto II

**Público:**Crianças e Adolescentes

**Ciclo etário:** 06 a 17 anos

**Meta cofinanciada:** 50

**Número de coletivos:** 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 1

**Período/turno:**Manhã e Tarde

**(x) Região de abrangência territorial: Citar:** Residencial Dourado, Elimar II, Alvorada, Aeroporto I e II.

**(x) Municipal**

**Unidade Estatal de Referência:**CRAS Sul

**3. INFORMAÇÕES GERAIS**

**Dias e horário de funcionamento:** Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

**Total de atendidos:**48

**Capacidade de atendimento:**50 usuários

9

**PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA**

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35  
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

**Famílias/usuários em lista de espera:** 02 famílias / 03 crianças/adolescentes.

**Procedimentos em relação a esta demanda:** A demanda reprimida para o SCFV advém espontaneamente e através de oferta, durante ações particularizadas com famílias, pela equipe técnica do CRAS SUL, quando é percebida a existência de situações que demonstram necessidade de trabalhar a convivência. Tal demanda é repassada à Técnica de Referência que faz uma avaliação social detalhada, considerando as situações prioritárias para o serviço e a disponibilidade de vaga.

#### **4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS**

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2018.

**ALIMENTAÇÃO** – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: pão com manteiga e bebida láctea, e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliane), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação a orientadora social trabalha com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

No mês de **Julho** o número de atendidos reduziu, devido às férias escolares. Portanto foi um mês com momentos lúdicos, isentando o percurso.

As brincadeiras foram diversas, com os brinquedos disponíveis no SCFV/CEC, como quebra-cabeça, bolas, cordas, bonecas e carrinhos. Os atendidos desfrutaram-se desses momentos, pois com as atividades planejadas no percurso não realizamos momentos lúdicos com frequência.

A orientadora social programou-se juntamente com as crianças um passeio na praçinha, executaram brincadeiras ao ar livre como futebol, pipa, queimada, alerta e pega-pega.

Oficinas foram executadas, como fuxico e pinturas. A oficina de fuxico foi algo surpreendente para os atendidos, a orientadora social auxiliou as crianças menores na hora de manusear as agulhas.



Houve o momento do cineminha, foi passado o filme “Preto e branco”, através desse filme foi levantado um debate sobre o racismo sendo um aspecto que foi trabalhado na roda de conversa.

Contudo, foi um mês recheado de alegria; porém com dificuldade em relação ao grupo do período da manhã devido à agressividade verbal e comportamental, uma das formas de resolução desse problema foi obter a estratégia de passeios e brincadeiras para amenizar esta questão, pois assim conseguiram se adequar aos nossos princípios de convivência.

As atividades desenvolvidas pelo facilitador de oficinas tiveram predominantemente caráter lúdico devido às características do mês. As brincadeiras desenvolvidas tiveram caráter competitivo de gincana, ao quais todos os dias as mesmas equipes disputavam em diversas brincadeiras realizadas. As brincadeiras desenvolvidas foram: Boliche, pique bandeira, queimada, dança da cadeira, qual é a música. Stop (em grupo), pênaltis e semáforo.

Em **Agosto** foi retomado o percurso sobre território com uma dinâmica chamada papel amassado, a orientadora social entregou um papel para cada atendido e pediu para que amassassem o papel com toda a raiva, mágoa ou dor que vivenciaram estes meses. Posteriormente foi feita uma reflexão sobre as marcas que deixamos no próximo e o que podemos mudar a partir deste momento. Também foram retomados os princípios de convivência com todos atendidos.

As entrevistas que foram solicitadas no mês de junho, foram executadas este mês com os moradores do bairro, pelos atendidos, foi realizada a leitura e diálogo sobre como foi a experiência desta atividade.

Foi explicado em uma atividade com desenhos ilustrativos e um pequeno texto sobre as classificações dos bairros, a classificação era: Bairro industrial, bairro comercial e residencial. Posteriormente foi realizada a roda de conversa, para a explicação destas classificações e a pintura do desenho já impresso.

Com auxílio da sala de informática e da orientadora sócia e o facilitador de oficinas junto aos atendidos analisaram pelo Google Maps o mapa do bairro e região com o intuito de uma elaboração de um mapa. A atividade foi produtiva devido ao empenho dos atendidos.

Momentos de recreação foram preciosos para que o grupo relaxasse, com brinquedos, jogos diversos e cinema livre com pipoca no SCFV/CEC.

A orientadora social pesquisou sobre a história de Franca, aspectos que revolucionaram nossa cidade e questões em destaque do município. Em roda de conversa foi transmitido para os atendidos quatro aspectos importantes, que são: Café, Time de Franca - Basquete, Fábricas de sapato e a Sabesp divulgada pelo instituto Trata Brasil em primeiro lugar no ranking do saneamento básico. Após a



conversa, os atendidos escolheram um dos aspectos destacados que mais se identificassem e foi ilustrado na folha sulfite.

Em outra circunstância uma leitura foi realizada pela orientadora social, Texto: Os bairros formam as cidades, no texto relatava sobre o crescimento da cidade. Através desta leitura foi questionado para os atendidos como era o bairro antigamente, o que mudou e o que ainda precisa ser mudado, transformando sendo um momento rico de informações.

Foi realizada a brincadeira “Stop”, porém adaptada para a realidade do bairro que os atendidos vivem. Na brincadeira era permitido inserir informações que os atendidos conviviam ou tivessem visto no bairro.

Depois foi desenvolvido atividade de dobradura utilizando papel Filipinho, onde os mesmos tiveram que confeccionar uma casa através do uso de dobras no papel. Essa casa tinha como finalidade desenvolver um trabalho cooperativo, e observar que em qualquer lugar que estejam eles são vizinhos, inclusive para desenvolver as atividades no SCFV/CEC.

Os atendidos também assistiram ao filme “A Casa Monstro” e “Pets: A Vida Secreta dos Bichos”, os filmes tiveram o objetivo de promover um diálogo posterior sobre a importância da cooperação entre a vizinhança. Pois ambos os filmes trabalham o espírito comunitário de união para conquistar objetivos. Após os filmes as crianças e adolescentes fizeram um desenho que deveriam inserir uma cena que mais lhes tinha chamado atenção, substituindo os personagens por eles e os vizinhos que eles convivem.

O respeito com os vizinhos também foi trabalhado pela orientadora social e o facilitador de oficinas, com o apoio do poema: A vizinhança (Cláudio Thebas). Foi observado uma mudança positiva de comportamento em relação a maneira de tratar os vizinhos do SCFV/CEC, concluindo com sucesso esta atividade.

Foi realizado um trabalho externo de correspondência com os atendidos, onde eles entregaram cartas no bairro mostrando através de desenho ou escrita o que é a Pastoral do Menor e o SCFV, e também o que fazem no serviço. Foi positivo mostrar o que é realizado para a comunidade local, que muitas das vezes desconhece o objetivo do SCFV.

Para finalizar o percurso foi feita a construção de uma maquete do bairro. Para a execução desta tarefa o grupo foi dividido mesclando a faixa etária para ocorrer cooperação entre ambos e auxílio para que todos finalizassem com sucesso.

No mês de **Setembro** houve a troca de orientador social, neste caso foi feito um trabalho de acolhida e observação para posteriormente dar andamento no percurso.

Em seguida foi realizada uma roda de conversa para estabelecer qual percurso seria trabalhado. Em comum acordo os atendidos, a orientadora e o facilitador definiu o percurso "Higiene".

Após este momento houve também a troca do facilitador de oficinas, que foi muito bem recebido pelo atendidos e funcionários.

Primeiramente foi pedido que os atendidos mencionassem o que entendiam sobre higiene, dessa maneira cada um colocou seu entendimento e em seguida foi feita uma atividade através de recortes e colagens de desenhos retirados de revistas para pregar em um mural, representando a análise feita pelos usuários.

O facilitador de oficinas promoveu durante o mês algumas dinâmicas recreativas para estimular bons hábitos de higiene pessoal. As atividades propostas foram bem aceitas, resultando em bons frutos.

A orientadora social passou alguns vídeos lúdicos com ilustração sobre os hábitos de higiene, e sobre as doenças causadas pela falta da mesma. Após os vídeos as crianças e adolescentes fizeram reflexões e registro através de desenho.

Através da demanda trazida pelos usuários foi necessário abrir espaço no percurso para dialogar sobre as eleições.

Então foi feita uma roda de conversa para que todos pudessem se expressar, e para que a orientadora e o facilitador tivessem a oportunidade de explicar cada conceito e expor a importância de uma eleição e o que ela representa em nosso país.

Por fim, a orientadora sentiu que o percurso já havia atendido as expectativas e houve resultados positivos avaliando o cotidiano com os atendidos, dessa maneira foi feita uma roda de conversa para colocar para os atendidos qual seria o novo percurso.

No mês de **Outubro** o percurso definido pela equipe e os atendidos foi: "Construção da identidade" com o tema: Quem sou eu?, seguindo o eixo: Direito de ser, convivência social e participação.

Este percurso nasceu da necessidade de se conhecerem e de conhecerem o outro, para que alguns conflitos pudessem ser solucionados e assim não só os vínculos com a equipe mas com familiares se fortalecessem.

Foi realizada a dinâmica do espelho, no qual os atendidos deveriam falar sobre a pessoa que estava e essa pessoa era ele(a) mesmo refletido, os atendidos não tiveram medo de falar de seus defeitos e muitos mesmo tímidos de suas qualidades.

Foi passado o filme “Desafiando Gigantes”, que explanou e impulsionou os atendidos a reflexão sobre superação.

Os atendidos fizeram algumas atividades de artesanato com intuito de proporcionar momentos de relaxamento, concentração e cooperação no grupo. Foram confeccionadas garrafinhas de vidro que foram usadas na decoração da casa.

O facilitador de oficinas promoveu atividades recreativas que envolveram o percurso com objetivo do incentivo da participação e convivência social.

Ainda neste mês houve um evento na sede da Pastoral do Menor, que envolveu todos os CECs para um dia de brincadeiras e comidas deliciosas. O evento foi muito importante para avaliar aspectos trabalhados no percurso em relação aos atendidos.

No mês de **Novembro** houve a continuidade ao percurso.

Foi passado o filme “Divertidamente” e na sequência foi realizado um relato dos sentimentos apresentados pelo filme com o propósito de que cada um dos atendidos refletisse sobre o sentimento que predominava em si.

Na sequência os atendidos confeccionaram com massa de biscoito um personagem do filme e depois foi aberto para cada atendido expressar sua opinião sobre o filme e o personagem construído.

Foi feita uma proposta aos atendidos para realizar um trabalho em forma teatral, os atendidos divididos em dois grupos receberam duas situações problemáticas uma na escola e outra no serviço de convivência e fortalecimento de vínculo. Usando diversos materiais, cada grupo desenvolveu e apresentou de sua maneira situações por eles vivenciadas. A empolgação dos atendidos dominaram a atividade e a maneira de como usaram as experiências do grupo para resolver a situação da melhor maneira que conseguiriam.

Outra atividade realizada chamada “Os Elementos e Meus Sentimentos” em uma folha de papel, os atendidos individualmente desenharam um elemento da natureza: fogo, terra, ar e água, que mais se identificavam. Através dessa escolha, desenharam na mesma folha também uma vivência marcante que ocorrera em toda sua vida que esteja ligada diretamente com o elemento escolhido. O grupo identificou a água como sentimento de calma, o fogo como intensidade, a terra como firmeza e o ar como leveza. Desse significado muitos foram identificando-se em suas personalidades com tais elementos e tiveram lembranças de momentos marcantes que os elementos estiveram presentes e das mesmas saíram lembranças boas que o grupo compartilhou e assim aprenderam mais sobre o outro.

Alguns dias da semana foram destinados a atividades de recreação na praça do bairro para interação e socialização buscando o fortalecimento de vínculo entre os usuários. Nesses momentos o

facilitador junto a orientadora analisa questões comportamentais, sentimentais e o relacionamento coletivo e os meios que os atendidos se propõem a solucionar os conflitos.

Jogos teatrais: Foram propostas duas situações de conflito que acontece no serviço e juntos os atendidos teriam que montar um teatro com a solução para a mesma. Ao atendidos gostaram muito da atividade proposta, puderam se expressar e falar suas opiniões e pediram que fosse repetida mais vezes.

No mês de **Dezembro** a orientadora e o facilitador fizeram atividades para a construção da identidade, participação e convivência social.

Dinâmica das profissões foi abordado o tema de forma mais superficial, os atendidos puderam falar do que queriam ser no futuro e tirar dúvidas sobre várias atividades profissionais que tinham conhecimento e interesse. No desenho sobre o tema foi colocado suas intenções e seus sonhos.

Para dar sequência na atividade citada acima a orientadora promoveu junto aos atendidos um Jornal do Futuro. Os atendidos foram divididos em grupos e juntos confeccionaram um mural sobre o que gostariam de ter no futuro, como ele seria. Com figuras recortadas de revistas velhas retrataram seus sonhos e ideais.

O facilitador de oficinas promoveu outro jogo teatral neste, os atendidos foram divididos em grupos e cada grupo escolheu um tema relacionado ao percurso trabalhado. Os temas foram escolhidos foram: Bullying, Discriminação territorial, Meu sonhos. Eles surpreenderam a equipe com a profundidade que encenaram e falaram do assunto escolhido.

Bandeira Pessoal – a dinâmica consistiu em que cada atendido criasse uma bandeira com três características pessoais: uma conquista, uma inspiração e um sonho. Através de desenhos em uma folha personalizada em forma de bandeira, cada um a sua maneira criou sua bandeira. Durante a atividade, tiveram um determinado tempo para refletir sobre as coisas que colocariam da forma que os representavam. Ao finalizarem, cada um mostrou sua bandeira ao grupo e explicou o que haviam colocado nela.

Jogo do troca-troca - Neste jogo os atendidos puderam se colocar em várias situações e o objetivo foi mudar de posição e sentir como é importante se colocar no lugar do outro e estimulando a reflexão sobre o poder da escolha.

O facilitador e a orientadora desenvolveu uma atividade chamada Tabuleiro Jogo da Vida consistiu em um tabuleiro que contem uma roda que é girada e quando parada, sinaliza por uma questão que o atendido deverá responder. As questões foram direcionadas pelo percurso de Identidade. A atividade foi muito atrativa para os participantes e o grupo desempenhou bem.

Para finalizar houve uma atividade de agradecimentos. Foram confeccionados para os responsáveis que os atendidos gostariam de presentear.

Ainda foi realizado um almoço de confraternização junto aos responsáveis para troca de vivências na pastoral, explicação dos percursos trabalhados fortalecendo os vínculos.

## DEMANDA ATENDIDA

50 usuários, divididos em 02 grupos de 25 cada. Atualmente 04 vagas estão disponíveis, considerando o desligamento dos usuários recentemente, ou seja, neste mês de dezembro; tais vagas serão preenchidas o mais breve possível. Ao longo deste semestre, contabilizando as crianças e adolescentes que frequentam e também as que frequentaram e já se desligaram do SCFV, tivemos um total de 66 usuários. Portanto, a rotatividade de crianças/adolescentes no SCFV continua sendo grande, considerando as inserções e desligamentos ocorridos no período.

## RESULTADOS CONCRETOS

Um fator interessante e significativo em relação aos resultados foi a aceitação e interesse dos usuários nas atividades propostas participando e realizando-as com empenho e dedicação.

Os vínculos foram se fortaleceram e desta maneira os atendidos passaram a confiar mais na importância do trabalho realizado, diminuindo os conflitos dentro e fora do SCFV/CEC.

Ao decorrer dos percursos, muitos atendidos descobriram sonhos, desejos, curiosidades que possuíam após a realização das atividades expondo para o grupo ou para a orientadora e facilitador.

Através das dinâmicas, o grupo conheceu mais sobre o outro com a demonstração de seus trabalhos nas rodas de conversa promovendo a interação entre os usuários.

Alguns resultados foram apontados sendo predominante a participação dos usuários e interesse e dedicação nas atividades propostas dos percursos desenvolvidos pelo orientador social e o facilitador de oficinas.

Foram observados muitos resultados a partir dos percursos desenvolvidos com os atendidos, bem como conquistas individuais, aceitação de si mesmo, cooperação entre o grupo, foi notória a diferença no tratamento interpessoal positivo dos usuários e a união dos mesmos.

6

O contato com as famílias foi possível, com grande parte da população atendida, o estabelecimento de vínculos, que propiciaram, inclusive, maior clareza para resolução de conflitos, bem como para acesso a direitos sociais.

Observou-se ainda que algumas crianças e adolescentes possuíam dificuldades em falar sobre suas realidades e que passaram a se expressarem, pois enxergaram no serviço um ambiente seguro para se abrir.

Percebeu-se que através das conversas que foram realizadas diariamente sobre diversos assuntos, fizeram com que os atendidos se tornassem pessoas mais pensantes, protagonistas e críticas.

Foi também por meio das rodas de conversa e de atendimentos individualizados, que houve relatos de situações de abuso e/ou exploração sexual, violências e ou negligências, onde trabalharam através de conversas e ludicidade, pois as crianças/adolescentes criaram um vínculo muito forte com os colaboradores da Entidade, onde se sentiram acolhidos, respeitados e seguros, o que facilitou essa confiança em dividir suas vivências.

Através do trabalho ofertado pela Pastoral do Menor, diminuimos o trabalho infantil e a situação de negligências, pois cobramos das famílias a presença das crianças nas atividades da Entidade, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Os resultados das ações com as crianças e adolescentes, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

Em todos os casos relatados no segundo semestre de 2018 trabalhamos em conjunto com o CRAS, CREAS e Conselho Tutelar, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais.

## **AValiação DAS Ações DO SERVIÇO**

A orientadora e o facilitador utilizaram como forma de avaliar as atividades desenvolvidas, abrir espaço para que os pudessem expressar sua opinião avaliando os pontos positivos e negativos das atividades e percursos, servindo de parâmetro para equipe sobre o que foi trabalhado e o que precisa melhorar.

O monitoramento e a avaliação do projeto fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem



diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

Como avaliação foram utilizados os registros das atividades, no qual relatam o percurso trabalhado. Além de observações, relatos e comportamentos no cotidiano da Pastoral do Menor.

Outra maneira de avaliação foram algumas apresentações onde os atendidos fizeram exposições sobre algum tema que havia sido trabalhado para demonstrar o que aprenderam, além de pequenas demonstrações sobre o percurso nos encontros com as famílias.

O planejamento de atividades foi desenvolvido sob a ótica das vulnerabilidades dos usuários e consequentemente seus familiares.

Por fim, salientamos a relevância do apoio recebido por diversas estruturas da comunidade francana, o que propiciou maior qualificação para intervenção junto aos familiares das crianças e adolescentes.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no segundo semestre de 2018 pela Pastoral do Menor e Família.

## **DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES**

Algumas dificuldades foram enfrentadas no serviço em relação a falta de interesse de alguns atendidos, violências verbais, aproximação e a construção de vínculos entre alguns atendidos e pequenos conflitos entre os mesmos que foi mediado pela orientadora social.

Entre as dificuldades encontradas, evidencia-se a escassez de recursos financeiros para capacitações/cursos/palestras para os funcionários. Não obstante, os objetivos propostos foram concretizados com relativa qualidade.

Uma das dificuldades encontrada na execução da ação foi a falta de interesse por parte de algumas famílias, pois em alguns momentos de convivência familiar, os mesmos não compareceram.

Algumas dificuldades foram relacionadas à indisciplina, no retrato da família, na falta de apoio por parte da mesma e uma série de vulnerabilidades que bate de frente com o nosso trabalho.

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

A intersectorialidade do território não consegue atingir de forma geral os problemas sociais existentes.

Outras dificuldades foram citadas na descrição das atividades.

## ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

A alternativa utilizada pela orientadora social foi através de conversas e opiniões que os próprios atendidos deram para amenizar os conflitos que são inerentes do serviço.

Outra forma de alternativa foi o depósito de confiança por parte da orientadora social naqueles usuários que demonstravam uma postura um tanto quanto rebelde no serviço, designando assim atividades e tarefas para os mesmos se sentirem importantes e úteis dando espaço para participação e reconhecimento da importância dos mesmos dentro do serviço.

A Pastoral do Menor e Família busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de rodas de conversa com as crianças e adolescentes e questionários e avaliações com as famílias, refletimos para melhoria do trabalho ofertado pela entidade.

Para que a ação com a indisciplina fosse de forma positiva, os orientadores sociais deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Em relação a área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.

11



#### 4.1 Recursos Humanos envolvidos diretamente:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão o Emis sor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Aline Fernandes Martins	07/12/1990	F	408.485.358-55	47.130.318-5	SSP	SP		4-Ensino Médio Completo	18-Profissional de Nível Médio	5-Empregado celetista do setor Privado	5 - Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais.	21/02/2013
2	Carla de Abreu Silva	08/01/1982	F	219.440.488-04	48.359.959-4	SSP	SP		5- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5-Empregado celetista do setor Privado	2- Educadora Social	5- Maior que 40 horas semanais.	14/09/2018
3	Guilherme Henrique Medeiros Siqueira	01/08/1995	M	093.331.376-45	20.360.587		MG		5- Ensino Superior Incompleto	17 - Outra formação de nível superior – Educação Física	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outro - Facilitador de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais.	01/08/2018
4	Taisa Cristina Barbosa Nascimento	08/04/1990	F	387.176.568-69	47.711.634-6	SSP	SP	taisabarbosa25@gmail.com	4-Ensino Médio Completo	18-Profissional de Nível Médio	5-Empregado celetista do setor Privado	3- Apoio administrativo	5- Maior que 40 horas semanais.	18/07/2016

### PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070

Pastoralmenorfranca1@vahoo.com.br

D



### Equipe de apoio:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	18- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outro - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2	Fernanda Maria Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518-27	SSP	SP	Fernanda brasil31@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	05/08/2013
3	João Bosco da Souza Santos	08/03/1962	M	088.716.288-61	22.568.277-1	SSP	SP	Jbosco.QUALITAS@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	17- Outra profissão de nível superior - Filosofia	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	04/06/2018
4	Kátia Elizabeth Justiniano Grillo	08/09/1962	F	057.213.728-18	37.023.944-1	SSP	SP	Katia_jusgrill@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	13- Economista	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenadora	4- 40 horas semanais	01/08/1993
5	Miqueias Felipe de Faria	11/08/1991	M	374.231.788-10	48-517.453-4	SSP	SP	miqueiasfelipe@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	17- Outra profissão de nível superior - Ciências da Computação	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador Social	5- Maior que 40 horas semanais	05/02/2013

Os recursos humanos foram suficientes? ( ) sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro, de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.

### PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070

Pastoralmenorfranca1@vahoo.com.br

## FORMAÇÕES

- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).
- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.
- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.
- Encontro intersetorial do SCFV no SEDAS para avaliação do serviço.
- Encontro trimestral SEDAS - Os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no contexto do SCFV.
- Conferência Lúdica – Centro de Convivência do Idoso Avelina
- Mesa redonda "Os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no contexto do SCFV. Uni-facef.
- Palestra: "Orientações sexuais e identidades de gênero: termologias e influências nas relações sociofamiliares" - Casa da Cultura.
- Palestra "Dificuldades e estratégias para supera-lás no atendimento dos adolescentes no contexto do SCFV" Casa da Cultura.
- Preparativos para a Conferência Lúdica com os facilitadores – Colégio Champagnat.
- Formação: Desafios do Trabalho Social no SUAS – Uni-facef.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

## DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

### CRAS SUL:

O envolvimento das famílias ocorreu através de atendimentos particularizados, visitas domiciliares e contatos telefônicos, sem periodicidade estipulada. Algumas famílias participaram e participam do processo de Acompanhamento Familiar Particularizado.

No mês de outubro, as crianças/adolescentes participaram de forma efetiva da Oficina Lúdica/Preparatória para a XI Conferência Municipal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes, realizada no Centro de Convivência do Idoso Avelina. Durante a Oficina, foi oportunizado aos participantes momento para conversarem sobre seus direitos/deveres, refletindo sobre o que precisa ser mudado e melhorado para que sejam garantidos e respeitados.

Houve o comparecimento de um número significativo de crianças/adolescentes e suas respectivas famílias na Ação Comunitária do CRAS Sul, realizada em novembro. Queremos ressaltar a participação efetiva de algumas crianças/adolescentes neste evento, para apresentação de seus talentos, dentre eles, dança e canto; momento marcante do evento.

No início deste mês de dezembro, realizamos um Encontro com as famílias em conjunto com a Equipe do SCFV, quando foram abordados assuntos pertinentes ao Serviço. As famílias presentes demonstraram interesse realizando perguntas, o que proporcionou maior compreensão por parte das mesmas acerca do SCFV, também com momentos de troca, reflexão, esclarecimentos e depoimentos de alguns presentes com relação às contribuições do Serviço para a vida de seus filhos.

Durante o planejamento e o desenvolvimento dos percursos, houve a escuta das crianças e adolescentes permitindo a participação efetiva dos mesmos, conforme observado pelo acompanhamento da Técnica de Referência. As famílias são chamadas para apresentações das crianças e adolescentes e momentos de confraternização, que estimulam tanto a convivência familiar quanto comunitária.

## **PASTORAL DO MENOR:**

- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- Encontro com as famílias no qual foi apresentado o plano de trabalho da entidade e temas relacionados ao percurso.

- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.
- Gincana: os atendidos participaram de uma gincana realizada pelo Projeto Estrelas do Amanhã, envolvendo todos os CECs da Pastoral do menor, com objetivo de promover a convivência social e a cooperação entre equipes.
- Recreação no Centro comunitário do bairro.
- Passeio ao Franca Shopping no cinema, com objetivo de promover a participação social.

**Encaminhamentos realizados:** ( ) Saúde ( ) Educação ( ) Jurídico ( ) Unidade estatal. Citar: CREAS ( ) Serviços Socioassistenciais. Citar: \_\_\_\_\_ ( X ) Outros. Citar:

De acordo com a demanda específica apresentada pelas famílias, as mesmas foram encaminhadas para a rede socioassistencial (Outros CRAS, CREAS, UNICAD – Cadastro Único, etc), ao SGD (Defensoria Pública, Conselho Tutelar, etc), outras Políticas Públicas (Saúde, Educação, Previdência Social, etc) , Programa de Intermediação de mão-de-obra (PAT – Posto de Atendimento ao Trabalhador), Cartório de Registro Civil e outros locais para providências quanto à documentação pessoal, além de outros recursos.

**Benefícios, programas/projetos acessados:** As famílias dos usuários inseridos neste período, foram encaminhadas para inserção e/ou atualização do Cadastro Único prevendo possibilidade de acesso ao Programa Bolsa Família, Tarifa Social de Energia Elétrica, Programa Renda Cidadã, dentre outros Benefícios/Programas. Conforme a demanda da família, esta é acolhida no CRAS através de atendimento particularizado, objetivando o acesso a benefícios eventuais e/ou PTR (Programa Renda Mínima).

## ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são

inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

9



## 5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 70.725,00			7.107,13
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário				3.788,29
Lanche/Gêneros Alimentícios				4.218,42
Material de Limpeza/Higiene				2.289,24
Material Educativo/Esportivo				592,24
Material Didático/Pedagógico				
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos				1.432,84
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação				3.143,42
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis				
Equipamentos e Material Permanente				
Outros –Locação de Imóveis				5.181,88
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 70.725,00</b>			<b>27.753,46</b>

### PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070

[Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

## 6 AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades, das técnicas de referência juntamente com a orientadora social, onde a orientadora juntamente com o facilitador e os atendidos planejaram e passaram para a técnica o percurso já planejado.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

5